

S. João de Chavão

CHAVÃO, orago São João Baptista, era uma vigararia da apresentação do Vigário Geral e Provisor da Religião de Malta.

Pela composição feita em 13 de Abril de 1216 entre D. Estêvão Soares, arcebispo de Braga, e D. Mendo, prior do Hospital, ficou este com a apresentação da Igreja de Chavão, competindo ao arcebispo a confirmação (1).

A palavra *Chavão*, segundo autorizados escritores, deriva do nome próprio Latino *Flavianus*.

Esta freguesia foi comenda da Ordem de Malta.

Em 1100 fundou-se o Hospital de São João Baptista de Jerusalém para recolher peregrinos e tratar doentes, e vinte anos depois institui-se nesse estabelecimento uma Congregação de monges e guerreiros para libertar os Lugares Santos das mãos dos infiéis.

Dentro em breve esta Ordem foi admitida em Portugal, sendo certo que em 1130 os seus freires se encontravam já em Leça, sua primeira casa.

Foram chamados primitivamente *Hospitalários* ou *Frades do Hospital*, enquanto a sua sede foi na Pales-

(1) Mons. J. Augusto Vieira—Fastos Episcopais, vol. I, pág. 372.

tina; *Cavaleiros de Rodes*, quando tiveram a sua sede, na ilha daquele nome; e, finalmente, *Cavaleiros de Malta* quando passaram para esta ilha.

Esta Ordem compunha-se de cavaleiros, de capelães conventuais e de obediência e de serventes de armas, havendo ainda os pagens do Grão Mestre e os serventes de estágio.

A autoridade suprema da Ordem estava no *Grão Mestre*, que tinha honras de cardinal e tratamento de Alteza. Diga-se de passagem que apenas quatro portugueses ascenderam a tão elevado cargo.

Abaixo deste haviam os *Balios Conventuais*, sete ministros ou conselheiros de Estado, supremo governo da Ordem, que, servindo na sede desta, eram os sete *Línguas* em que ela estava dividida.

Portugal e Castela formavam uma língua com dois priorados: o do Crato e outro em Espanha.

Só eles podiam usar uma cruz grande de pano que lhe cobria todo o peito e por isso se chamavam também *Grão Cruzes*.

Os *Priores* eram as autoridades que presidiam às *Províncias* ou *Reinos* onde a Ordem possuía bens e jurisdições. Tinham várias atribuições, entre elas a de reunir o *Capítulo Provincial*, visitar o priorado e conceder comendas, sendo-lhes permitido por último usar o título de *Grão Prior*.

Antes da criação do grão priorado do Crato, o chefe da Ordem em Portugal chamava-se *Prior do Hospital*.

Até 1695 os Priores do Crato eram da escolha do Grão Mestre, passando depois a ser de nomeação do rei.

Por Bula de Pio VI, de 5 Novembro de 1789, foi unido o priorado do Crato à casa do Infantado, mas quanto ao espiritual o Provisor e Vigário Geral do Crato continuou sempre sujeito à Santa Sé.

Comendadores eram os cavaleiros professos por quem a Ordem repartia fazendas, terras e bens, *encomendando-lhes* a sua administração, vindo daí o nome de *comendas*.

Às comendas mais importantes chamavam-se *Balios* ou *Bailios*.

Haviam quatro espécies de comendas:

A *Comenda Magistral* que pertencia ao Grão Prior. De cinco em cinco anos era dada a este dignatário uma Comenda, que ele por sua vez podia conceder a qualquer cavaleiro, à qual se chamava *Comenda de Graça*.

A *Comenda de Cabimento* era a que tocava a cada cavaleiro, conforme a sua antiguidade, e que ele possuía por cinco anos.

Se administrava bem, era-lhe dada outra mais importante no priorado a que chamavam *Comenda de Melhoramento*.

O Baliado de Leça, comenda importante da Ordem e onde esta teve a sua primeira casa, passou a um plano secundário depois que foi criado o Priorado do Crato em 1350.

A Ordem de Malta ou Hospitalários possuía muitas comendas em Portugal: no fim do século XVIII contavam-se nada menos de trinta e duas, fora algumas comendas anexas e o Prior do Crato.

Nos princípios do século XIX a decadência da Ordem era tal que por decreto de 22 de Agosto de 1833 e outros diplomas legais foi determinado que a Junta dos Juros administrasse todas as comendas e bens da Ordem de Malta, e o Aviso Régio de 22 de Dezembro de 1834 anexou a jurisdição eclesiástica ao Patriarcado, acabando desta forma a Ordem de Malta em Portugal.

Os papas e os reis de Portugal concederam muitos e variados privilégios aos enfiteutas e caseiros das terras pertencentes a Malta.

Pinho Leal, no «Portugal Antigo e Moderno», na nota a Barcel, Marmelos e Valverde, vol. I, pág. 326, diz:

«Todas as terras da Ordem de Malta em Portugal tinham muitos privilégios.

Quando algum indivíduo, caseiro da Ordem, era inquietado com pedidos ou serviços públicos, invocava os seus *privilégios* e ficava logo isento. É por isso que quando alguém se exime a qualquer obrigação ou serviço, ou ao pagamento de qualquer dívida, sob plausível ou fútil fundamento, costumamos dizer:

« *Aquele chamou-se a Malta, pôs à Malta ou fez à Malta*, isto é, invocou os privilégios dos vassalos da Ordem de Malta ».

Entre as suas várias comendas tinha esta Ordem a de Chavão, com a sua quinta anexa de Santa Marta, na freguesia de Arcozelo, com a renda global de um conto e seiscentos mil reis.

Além de muitas terras de caseiros ou foreiros nesta e em várias freguesias, possuía esta comenda a casa da residência dos comendadores e freires desta Ordem e uma quinta junta nesta freguesia de Chavão e, como dissemos, a quinta de Santa Marta na freguesia de Arcozelo, deste concelho.

A casa conventual de Chavão fica junto à Igreja matriz desta freguesia.

É um edifício baixo, comprido, tocando de topo com o adro daquela igreja. Nada tem de majestoso e imponente ; ao depararmos com ela dá-nos a ideia de uma casa de lavrador mais do que remediado.

Para o aquecimento das suas salas e quartos ainda restam três fogões de granito metidos nas paredes e de uma curiosíssima chaminé que sobressai os telhados; é uma miniatura das imponentes chaminés do Paço de Sintra.

Entre este edifício e a Igreja está um formoso portão que dá entrada a um largo terreiro interior fechado do nascente pela Residência Paroquial, do sul por dependências da casa do comendador, do poente por esta casa e do norte pelo dito portão e igreja. À entrada desse terreiro, colocada no vão da parede, está uma sepultura de pedra, para ali *trazida* do Largo junto à igreja, a qual serve de pia para o gado beber. A tampa dessa sepultura foi metida no pavimento do pátio que dá acesso à casa conventual, estando a parte superior dela voltada para baixo e onde se vêem ainda vários desenhos gravados na mesma, tais como uma espada, etc.

É muito interessante aquele portal, com a sua porta em arco, encimado por uma cruz, tendo ao centro esculpida uma outra de Malta e por baixo desta a seguinte inscrição—ESTA. OBRA. MANDOV. FAZER. O. COMDRO. DE. CHAVAM. FR. ÁLVARO. AONI. DE. SOV-SA. E. AS MAIS. DA. CAZA. DA. REDENCIA. E. CAPELA-MOR.

A quinta de Santa Marta era sita, como dissemos, na freguesia de Arcozelo, arrabaldes da vila de Barcelos.

Compreendia esta quinta terrenos hoje ocupados pela Fábrica de Serração da firma Domenech, pela Estação dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro de Barcelos, por parte dos terrenos e edifícios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade e ainda por outros. Hoje está reduzida a um velho casarão, que serve de habitação a caseiros, e a alguns campos e bouças circunjacentes.

Ao lado desta casa, para o norte, estava uma anti-quíssima capela com a sua frontaria virada ao poente, pequena, baixa e com um alpendre à frente.

Encimava a fachada desta uma bela cruz de Malta em pedra, que foi piedosamente recolhida no Museu

Municipal, quando da demolição desta capela há poucos anos.

Entre a capela e a casa existiu um portal, demolido em 1908, que tinha na sua verga ou padieira a seguinte inscrição:—«ESTA. OBRA. MADOV. FAZER. F. I. DE. FARIA. DE. ANDRADE. COMÊDADOR. DE. CHABOM. E. S. MARTA. FIDALGVO. DA CASA. DEL REI. DOM. SEBASTIOM. NO. SEGVMDO. ANO. QVE. EMTROV EM. REMDA. 1562».

A Igreja Paroquial de Chavão ergue-se em frente a um Largo, fazendo ângulo recto com o portal e casa do comendador.

A sua frontaria, em bem trabalhada pedra, tem no centro por cima da rosácea gravada a cruz de Malta.

Ao lado esquerdo eleva-se uma sólida torre para os sinos, obra muito mais moderna que a igreja primitiva. É esta em estilo românico, deturpado com o seu alteamento, aberturas de janelas D. João V, etc. A Cornija é sustentada por uma fileira de cachorros, sendo os do corpo da igreja decorados com figuras humanas, cruzes, animais exóticos, etc.

Dentro é um templo asseado. A capela-mor, a capela do comendador, é forrada a madeira em caixotões, guarnecidos com florões, tudo pintado e dourado.

O altar é em bela talha renascença. Fecha a tribuna uma tela antiga, representando S. João pregando no deserto, encimada por uma cruz de Malta gravada em madeira.

Serve de credencia uma linda mesa estilo D. João V de grande merecimento artístico.

O corpo da Igreja é forrado também a madeira, sendo porém esse forro liso e relativamente mais moderno.

Entre o arco cruzeiro e as duas portas travessas são ocupadas as paredes por quatro altares; os dois primei-

ros antigos, no mesmo gosto do altar-mor, vendo-se em um deles uma expressiva imagem de Cristo crucificado de origem italiana, e os dois últimos modernos, inestéticos; os antigos foram substituídos por estes, que o gosto da época aqui colocou, vendendo aqueles a qualquer bric-a-brac.

O baptistério é simples, sem lavores. Do lado do evangelho está a sacristia, ampla, espaçosa, com um lavabo de pedra em que a água sai pela boca de uma cara humana bem trabalhada.

O Cruzeiro Paroquial ergue-se no alto do terreiro que se estende em frente à Igreja e assenta em cima de uma pequena coluna com capitel coríntio, em que apoia um globo. É antigo, sendo reformado há poucos anos; na base tem a data —18 — 1.º—1913.

O Cemitério fica mais ao norte, muito distante da igreja. Sobre o seu portão tem no ferro gravada esta inscrição: «Cemitério Paroquial de Chavão 1886».

Há nesta freguesia os seguintes Nichos ou Alminhas:

As alminhas de Chavão, metidas na parede do Cemitério à face do caminho velho que vai para as Carvalhas. São antigas, sendo, porém, reformadas e mudadas há poucos anos; tem em cima gravada na pedra a seguinte data —1885.

O Senhor do Bonfim, sito no lugar do Crasto.

Em frente a esse nicho foi construído um alpendre, sustentado por duas colunazinhas, fechado por parede e cancela de ferro, tendo dentro bancos de pedra.

Por baixo da cruz que o remata vê-se ainda uma Inscrição gravada em pedra, em parte incompleta por ficar oculta pela telha francesa, ali colocada há dois anos, que cobre o alpendre.

Lê-se porém ainda o seguinte : — « ESTA OBRA MANDOU FAZER D. ANNA MARIA EUFRAZIA . . . ».

Dentro tem a imagem de Cristo crucificado e aos pés N. S. das Dores.

Sobre o altar está um quadro votivo em madeira, lindamente encaixilhado, com a seguinte legenda: «Milagre que fez o Snr. do Bomfim a D. Anna Maria Eufrazia de Sousa que achando-se com uma gravíssima maligna e desenganada do medico que dela não escapava abraçou-se aos divinissimos pés do Senhor logo melhorou ».

Na abertura da estrada foi reformada a parede do alpendre que com ela faceia, tendo gravado em uma pedra: «C. M. 1931 ».

Pertencem estas Alminhas à casa de Gomil, do lugar da Seara, donde era a fundadora.

Esta freguesia, sita parte na encosta sul do monte da Saia e parte em planície, bacia orográfica do rio Este, é banhada nos seus limites com a de Grimancelos pelo ribeiro de Mangualde, afluente daquele rio, e é servida pela Estrada Municipal que daquela de Grimancelos vem até à igreja, estando em projecto a sua continuação até à freguesia das Carvalhas, com o que muito lucrarão os povos destes sítios por ficarem ligados directamente com a sede do seu concelho.

Confronta esta freguesia de Chavão, pelo norte, com a de Chorente, a das Carvalhas e a de Silveiros; pelo nascente, com a de S. Pedro do Monte de Fralães e a de Grimancelos; pelo sul, com a de Grimancelos e a de Negreiros e pelo poente, com a de Chorente e a de Negreiros.

Tem as seguintes fontes públicas: a da Igreja, a do Senhor do Bonfim e a da Aldeia.

A sua população no século XVI era de 21 moradores; no século XVII era de 105 vizinhos; no século XVIII era de 62 fogos; no século XIX era de 224 habitantes e pelo 7.º Censo de População é de 325 habitantes, sendo

147 varões e 178 fêmeas, sabendo escrever 52 homens e 12 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Póvoa, Seara, Boucinha, Agrela, Aldeia, Ribeiro, Serra, Comenda, Gomil, Cabo, Picotos, Ordem, Padrão e Crasto.

As suas casas mais importantes são: a da Comenda, a da Aldeia, a dos Campos e a do Alves.

Não há Escola Oficial; tem uma loja de mercearia e Caixa do Correio.

Exerce-se aqui muito a indústria de fazer carvão de madeira e há actualmente um pirotécnico afamado.

No alto do monte da Saia, limites desta freguesia com as de Chorente, Silveiros e S. Pedro do Monte de Fralães, esteve a Capela de Nossa Senhora do Livramento, no campo do Ouro, à qual nos referiremos quando tratarmos da freguesia de Chorente.

Este monte foi em outros tempos muito habitado, aparecendo ainda vagos indícios de algumas construções.

Nesta freguesia, perto do Livramento, em uma covada, há uma rocha a que o povo chama a *pégadinha da Senhora*, donde brota um grande manancial. Perto deste sítio ainda se vêem os vestígios de antigas edificações, covas, restos de telha, louça, etc. e ali perto se encontraram há anos alguns machados de bronze.

No monte há um penedo que, quando é tocado com algum pau ou pedra, dá uma certa ressonância e por isso o povo lhe chama *sino dos mouros*.

Gloria-se esta freguesia de ter concorrido para a extinção de uma grande *malta de ladrões*, que após as lutas fratricidas do século XIX infestava esta região e molestava os seus habitantes.

Em um ataque do povo contra os malfeitores, que estavam a assaltar uma casa, entre mortos e feridos, 121

caiu em poder dos atacantes um ladrão que era portador da lista dos nomes de todos os seus sócios. Fácil foi, pois, à justiça chamar a contas os que tinham escapado à chacina, livrando esta terra dos seus malefícios.

E conseguiu-o, pois no estado actual da civilização os grandes ladrões, sob diversos nomes, recolheram-se às cidades, onde exercem a sua profissão, ficando nas aldeias apenas os ... *ratoneiros*, que ainda por aqui há, infelizmente.